

# OCASOS E AURORAS EM QUIXADÁ E A VITÓRIA DO PT EM

## Falls and risings in Quixadá and the victory of the PT in 1992

Geovan Nobre de Araújo<sup>1</sup>

### RESUMO:

Este artigo busca mostrar a conjuntura política que possibilita a conquista do poder na Prefeitura de Quixadá pelo candidato petista José Ilário Gonçalves Marques. Na eleição de 1992, para prefeito do município. Um dos fatores analisados é a crise da cotonicultura, a ascensão e declínio dos empresários no sertão do Ceará.

**Palavras-chave:** eleição, partido, conjuntura.

### ABSTRACT:

This article shows the types of situations that made possible the ascension of the PT (Partido dos Trabalhadores) through its candidate José Ilário Gonçalves Marques to the power in City Hall of Quixadá, Ceará, Brazil, in 1992. It intends to show that this victory was possible within a specific context, conducive to the growth of a candidacy that was identified with desire for change.

**Keywords:** election, party, conjuncture.

### Introdução

Uma vitória eleitoral e a forma de os sujeitos históricos atuarem e pensarem nela não existem fora do contexto. Em Quixadá-CE, a campanha eleitoral para prefeito em 1992 foi muito disputada, sendo o seu resultado para muitos observadores surpreendente, pois Aziz OkkaBaquit, um candidato muito popular, que tinha sido prefeito duas vezes<sup>2</sup>, foi derrotado pelo candidato do Partido dos Trabalhadores, José Ilário Gonçalves Marques, levando-se em consideração que o PT tinha poucos recursos para a campanha, embora tenha contado com o apoio do Governo do Estado. Portanto, este artigo trata de explicar a conjuntura política que possibilitou a conquista do poder no município de Quixadá por parte do candidato petista, que teve sua candidatura para prefeito beneficiada pelo desejo de mudança de muitos eleitores.

Ao se tratar de alguns “ocazos e auroras”, nesse período, buscamos compreender a campanha eleitoral, no município de Quixadá. Pela primeira vez, o Partido dos Trabalhadores ganha a eleição para prefeito, tendo a oportunidade de estar à frente da administração do

---

<sup>1</sup>Mestrando em História e Culturas, Universidade Estadual do Ceará. [geovanobre@hotmail.com](mailto:geovanobre@hotmail.com)

<sup>2</sup>De 1973 a 1977 e de 1983 a 1989.

município, tendo lutado muito para conseguir isso. A manifestação a favor da candidatura petista, por parte do eleitorado quixadaense, acreditando na possibilidade de vitória contra uma candidatura que possuía mais recursos financeiros, foi possível graças a uma conjuntura favorável, ligada a mudanças socioeconômicas pelas quais o município passava.

Para realizar a pesquisa, foi utilizado material do arquivo do PT local, assim como documentos oficiais do Partido no nível nacional. Alguns militantes petistas foram entrevistados, contribuindo significativamente para a pesquisa.

## **1. A Crise da Cotonicultura no Município de Quixadá**

Para melhor compreender a conjuntura que possibilitou a manifestação a favor da candidatura petista, temos de levar em conta alguns aspectos. Portanto, leva-se a crise da cotonicultura no município de Quixadá, em meados da década de 1980, como um dos elementos contribuintes.

Assim como o Estado do Ceará e a região Nordeste, Quixadá teve durante muito tempo como mola mestra de seu desenvolvimento econômico, a associação entre a pecuária e a cotonicultura, o que possibilitava que atingisse a condição de um dos mais destacados municípios cearenses, no campo econômico. Entre a ocupação do espaço quixadaense e o criatório de gado houve forte vínculo, de modo que esse tipo de criatório se desenvolveu ao longo das margens dos rios Banabuiú e Sitiá a partir do final do século XVIII, sendo que a colonização esteve ligada à conquista das terras dos índios Tapuiu-Canindé. (LIMA, 2004, p. 20). Em relação à cultura algodoeira, assim como outros municípios cearenses, Quixadá viveu o apogeu da cotonicultura entre as décadas de 1960 e 1970, quando teve grande prosperidade econômica. Nesse período, o Município era o núcleo da comercialização do algodão produzido na região do Sertão Central<sup>3</sup>, e fazia parte dos grandes produtores do Estado do Ceará. (TEODÓSIO, 2000, p.36-37). Com relação ao que representava a associação entre a pecuária e a cotonicultura, do ponto de vista socioeconômico para o município, Luiz Oswaldo<sup>4</sup>, diz o seguinte, em depoimento ao pesquisador Manoel Alves de Sousa:

O binômio boi/algodão era o básico da economia do município [...] tinha as grandes festas da rainha do algodão, e Quixadá era o centro das atenções [...] Quixadá era o grande pólo da região em geração de emprego. Agora era uma geração de emprego

---

<sup>3</sup>O Sertão Central compreende os municípios de Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, Pedra Branca, Mombaça, Piquet Carneiro, Solonópole, Milhã, Dep. Irapuan Pinheiro, Banabuiú, Ibaretama e Choró, segundo SOUSA (2011).

<sup>4</sup>Bancário, professor universitário, tendo sido candidato a prefeito pelo PT na eleição de 1988.

sazonal, eu diria assim... Esporádica, na safra... Empregava o trabalhador para colher o algodão, havia mais fixação do trabalhador no campo, porque se plantava... se limpava... se colhia... as fábricas funcionavam na sede... e havia funcionamento aqui em Quixadá a fábrica do Renato, a fábrica do Aziz, a fábrica do Joaquim Ventura e aquela outra fábrica do Renato, eram 04 fábricas e a cooperativa agrícola em 73-74 era o maior produtor de algodão, na folha do Estado do Ceará [...] (TEODÓSIO, 2000, 36-37)

A existência de várias indústrias de beneficiamento de algodão funcionando a todo vapor, marcava fortemente o apogeu da cotonicultura no Município, no referido período, e contribuía para que houvesse uma considerável quantidade de dinheiro circulando no comércio local, pois centenas de operários (do sexo masculino e feminino) eram empregados nelas. O trabalho na zona rural também era fortemente presente, pois o trabalhador rural normalmente se ocupava das lavouras algodoeiras e/ou dos currais cuidando do gado. Assim, existia certo equilíbrio entre a zona urbana e a zona rural quanto à questão das possibilidades de trabalho.<sup>5</sup> Vejamos o que diz o já referido Aziz OkkaBaquit que, além de político, foi industrial e dono de uma das principais indústrias do setor algodoeiro:

A indústria algodoeira no município, teve na década de 20, o cidadão que era considerado coronel do sertão Alfredo de Sousa, pai do Dr. José Bonifácio de Sousa, que implantou aqui no Quixadá uma máquina muito rudimentar de madeira, tinha tão somente de ferro, as serras... e a população durante 24 horas atingia tão somente a 1000 kg/dia dentro desse horário exaustivamente. Posteriormente veio um outro cidadão também dito coronel do sertão, coronel Benigno Bezerra introduziu uma outra máquina mas tão rudimentar quanto a primeira e passou a haver um interesse maior por parte dos agricultores no plantio, pois já tinham compradores garantidos para produção depois deste fato, nós vinemos ter um crescimento real em quantidade como em qualidade com uma indústria importada de uma multinacional - SAMBRA - em 1936. Posteriormente veio a ter controle acionista de 03 (três) pessoas da cidade:

1º) José de Queiroz Pessoa

2º) João Cândido de Souza

3º) Cícero Moreno

Este trio, passou a ser o proprietário daquela empresa, composta por 04 (quatro) máquinas americanas e teve a sua instalação num prédio já previamente preparado para ser uma indústria de algodão. A partir daí, o Quixadá começou a ser um pólo produtor de algodão. No entanto, foram surgindo várias outras empresas bem como a LEON GRADVHOL, um francês que implantou a primeira indústria de óleo em Quixadá. Cujas indústrias posteriormente em 1947 veio a pertencer a meu pai Abraão Baquit e a meu irmão Alberto Baquit. Na década de 50, tivemos ainda o surgimento da Cia. P. MACHADO. Portanto, tivemos o nascimento de outra indústria que é a Cia. de propriedade de: Laerte Pinheiro, Francisco Silas Pinheiro e Décio Pinheiro.

Já em 1964, foi implantada uma outra indústria por José Baquit e João Carneiro. Hoje capitaneada por meu amigo Renato de Araújo Carneiro (Usina Damião II).

A partir de 1947, começou a haver a modernização desses maquinários - a nossa própria usina de 02 máquinas passou a ter um conjunto de máquinas do EUA, máquina Burrelcuja a capacidade de produção nas 24 horas para se estabelecer um parâmetro entre a primeira e a atual - 65.000 kg/dia e em pleno funcionamento gera emprego direto para 82 pessoas/dia. Eu poderia lhe dizer meu jovem, que Quixadá

<sup>5</sup>Luiz Oswaldo, em entrevista ao pesquisador Manuel Alves de Souza. Ver TEODÓSIO, op. cit., p. 36-37.

viveu no período em que essa 05 (cinco) empresas funcionavam a todo vapor, pois não existiam pragas como hoje. Existiam financiamentos a longo prazo pelos bancos, em condições vantajosas, o produtor, subsídios, funcionavam a pleno vapor e não faltava matérias-primas para nenhuma e o Quixadá, passou a ser o maior produtor de algodão do Estado Ceará... Em 1974 chegou a produzir 90.000.000 de kg de pluma, foi a safra record até então, naquele período o Quixadá era o maior produtor do Estado... (apud TEODÓSIO, 2000, p. 33-35)

Porém, o município de Quixadá, assim como o restante do Estado do Ceará e da região Nordeste sentiu o impacto da grande crise da cotonicultura em meados da década de 1980, sendo que essa crise foi causada por um conjunto de fatores, no caso um deles o ataque da praga do bicudo (*Anthonomus grandis*, Boheman) nos campos de algodão. Mas, pelo menos desde quando o cultivo do algodão teve importância para o desenvolvimento econômico do Município, a partir de 1820 (COSTA, 2002, p. 476), não houve um forte apoio por parte do poder público, de modo que não foi desenvolvida uma sustentável política para esse setor. Assim, quando a praga do bicudo vai se instalando definitivamente nos campos algodoeiros da área rural de Quixadá, principalmente a partir de 1986, aproximadamente 20 mil famílias dessa zona do Município vão ser atingidas, pois estas tinham na cultura algodoeira a principal fonte de renda, possuindo empregos assegurados praticamente o ano todo, como explica José Gonçalo Teodósio:

[...] as etapas que envolvem a condução desta cultura inicia-se normalmente a partir dos meses de setembro e outubro com o preparo da área que contempla desde uma simples limpeza do terreno até a mais complicada derrubada da mata (broca) e posterior queima, encoivamento e destoca dependendo para isso da característica da exploração e é claro as condições do produtor.

Tal etapa se estende, de modo geral, até janeiro quando começa a 2ª etapa que compreende o plantio, replantio e os tratos culturais (capinas e aplicação de defensivos) e por fim a 3ª etapa que é a colheita, beneficiamento e comercialização que normalmente já se inicia em agosto. Formando assim o ciclo contínuo da atividade algodoeira.

Além dessas atividades haviam os empregos gerados nos roços das capoeiras (áreas implantadas com algodão mocó ou perene) quando se retirava o rebanho bovino de dentro dessas áreas para se processar os traços culturais das mesmas em função do início da floração da cultura normalmente a partir do mês de abril. Sabendo-se que o gado já havia usufruído da vegetação ali existente inclusive da parte aérea do algodão desde o final da colheita que podia ter ocorrido por volta do mês de dezembro (IDEM, p. 50).

Então, todo esse esquema atingido com a instalação da praga do bicudo, recebeu grande impacto com a crise da cotonicultura na economia do Município. Dessa forma, assim como em grande parte do restante do Estado do Ceará e da região Nordeste do País. Em Quixadá surgiram muitos problemas sociais, de ordem conjuntural e estrutural. O agricultor não encontrou meios para reagir a essa crise, no sentido de evitar que houvesse um declínio na

produção de algodão, adotando como alternativa abandonar o campo, buscando uma condição de vida melhor nos centros urbanos (LIMA, 2004, p. 29-30). Os números do processo de urbanização refletem a situação, pois a população urbana cresceu de 20,8% em 1970, para 29,7% em 1980, 51,4% em 1990 e 54,62% em 1995 (LIMA, 2004, p.22; TEODÓSIO, 2000, p. 32). De 1980 a 1990 houve um grande crescimento da população urbana do Município. Teodósio comenta, de forma clara, alguns aspectos da crise da cotonicultura:

Se se tem em conta que o município de Quixadá, conforme já mencionou-se antes, tinha no binômio gado/algodão as suas bases essenciais de sustentação econômica, não resta dúvida que, o declínio violento da cotonicultura que começa a ocorrer a partir de 1986, [...] prejudicou sensivelmente o desenvolvimento desse município. Que experimenta um desarranjo da sua estrutura sócio-econômica a partir do desemprego que passa a acontecer, tanto no campo quanto na cidade, de pessoas direta ou indiretamente ligadas à cotonicultura.

Como estimou-se existiam aproximadamente 20.000 famílias rurais ocupadas no cultivo do algodão que vão perdendo esse emprego à medida em que a área plantada vai se restringindo. E na cidade passa a ocorrer o mesmo com as famílias empregadas nas usinas algodoeiras, pois na proporção que ia diminuindo a oferta de algodão em rama para o funcionamento destas usinas elas iam reduzindo o seu número de trabalhadores até conseqüentemente fecharem, impossibilitadas de continuarem funcionando em decorrência da falta total de matéria-prima local e regional. Por outro lado outros centros nacionais, também, enfrentavam a crise da cultura, no mesmo período, para importar a matéria-prima do exterior com os vários custos que envolvem aquisição, transporte, etc, inviabilizavam o beneficiamento do produto. Não restando, assim, outra alternativa para o setor algodoeiro local senão o mergulho na crise (IBIDEM, p.55).

Muitos habitantes do Município viram suas vidas modificadas com a crise da cotonicultura. Francisco Erinaldo Lima afirmou: “não podemos negar que o fracasso da Cotonicultura desestruturou a vida de todos os habitantes do município, certamente os que residiam na zona rural foram os mais prejudicados [...]” (LIMA, 2004, p.31). No documento da EMATERCE(EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ), intitulado “Relatório sobre a situação da agricultura no município de Quixadá”, ao qual tivemos acesso no arquivo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixadá, com o carimbo do “Escritório Local de Quixadá” e do agrônomo Antônio Arilo Souza Silva (que dois anos depois seria o candidato a vice-prefeito na chapa petista, encabeçada por Luiz Oswaldo), vemos as seguintes considerações, relacionadas ao ano de 1986:

Em avaliação mensal das culturas do Algodão, Milho e Feijão realizada no Escritório Local da EMATERCE com agrônomos, Técnicos agrícolas, produtores rurais e representantes do IBGE local chegou-se as seguintes conclusões a respeito da área destinada a colheita e produtividade, desde o início do ano até junho de 1986:

[...]3-A cultura do Algodão Árbóreo, com uma área inicialmente estimada de 11.000 ha, com uma produtividade média de 90 kg/há. Teve a área destinada a colheita

reduzida para 2.000 há e a produtividade de 40kg/ha. Portanto a produção estimada inicialmente de 990 toneladas de Algodão, fica reduzida para 80t, uma perda de aproximadamente 92% da produção municipal.4-A cultura do algodão Herbáceo, com uma área inicialmente estimada em 25.000 ha, com uma produtividade média de 300 kg/ha, teve a área destinada a colheita reduzida para 12.000 ha e uma produtividade de 150 kg/ha. Portanto a produção inicialmente esperada de 7.500 t de algodão, fica reduzida para 1.800 t, uma perda de aproximadamente 76% da produção total.

Mais adiante, as causas são abordadas:

-Causas que determinaram a redução da produção de Feijão, Milho e Algodão:

1-As culturas de Feijão e Milho sofreram quedas na produção devido ao excesso de chuvas e umidade nos solos.

2-A cultura do Algodão Arbóreo encontra-se largamente prejudicada, devido ao ataque do Bicudo, responsável pela queda das flores e botões florais.

3- A cultura do Algodão Herbáceo, além de ter sido prejudicado pelo excesso de chuvas,o ataque do Bicudo, é que realmente tem causado maiores danos.

Portanto, a força de destruição que teve a praga do bicudo nesse período capaz de provocar tamanha alteração na produção em tão pouco tempo. Essa praga agia de forma voraz e uma forma eficiente de combate era desconhecida pelos técnicos. Teodósio afirma que:

Com o terreno devidamente preparado, *AnthonomusGrandisBoheman* - Praga do Algodoeiro, considerado pelos pesquisadores da área como a mais importante das que freqüentam essa cultura, identificado, pela primeira vez no Brasil, no município de Ingá, no Estado da Paraíba no ano de 1983, vai encontrando condições, se disseminando e se instalando, nos campos algodoeiros existentes no território brasileiro. [...] por tratar-se até então de um inseto estranho no Brasil, este vai, se tornando praga, causar danos irreparáveis a cotonicultura brasileira em especial a nordestina, devido a sua estrutura de produção (TEODÓSIO, 2000, p. 42).

Tendo em vista que a cotonicultura e a pecuária possuíam afinidades, como afirma Teodósio, o declínio da primeira atingiu também a segunda. Lima diz que “o consórcio da agricultura com a pecuária resultou num excelente negócio para o homem do campo, principalmente quando se trata da questão algodoeira como também da pecuária bovina” (LIMA, 2004, p. 20). Para se ter uma noção melhor de como a crise da cotonicultura atingiu a pecuária, citamos aqui trechos do depoimento de Antônio Albuquerque Macedo, presidente da Cooperativa Agrícola de Quixadá Ltda. (COOPERE) ao pesquisador José Gonçalo Teodósio, em 01.11.1999:

O agricultor... em função da falta do algodão ele passou a entrar no chiqueiro. [...] na época que tinha algodão vinha na rua e abastecia sua fazenda com o dinheiro da usina ou do banco agregado a produção de algodão. Como ele não tem mais como vir a rua buscar dinheiro para o algodão porque o usineiro não confia mais nessa

produção e porque o banco também não confia. Então ele ta trazendo os ovinos, os caprinos e os bovinos para a feita e ta vendendo. [...] por falta de dinheiro para tanger a propriedade o agricultor partiu para vender a vaca. Vendeu a vaca, vendeu a cabra, vendeu a ovelha, vendeu a porca, vendeu a burra e hoje está descapitalizado (apud TEODÓSIO, 2000, p. 54).

A área de plantação do algodão restringiu-se. Houve, segundo Teodósio: “Falta do algodão ou de uma outra atividade agrícola que o substitua preenchendo, devidamente, a função sócio-econômica que desempenhava. E a conseqüência disso é o êxodo rural para fora e para a sede do município [...]” (TEODÓSIO, 2000, p. 57).

Dessa forma, houve relação entre a crise da cotonicultura e o aumento da população urbana, pois, o agricultor não tinha mais as mesmas condições que tinha, quando do auge da produção do algodão, de modo que muitos tentaram melhorar suas condições de vida, indo morar na cidade.

Cesar Barreira, ao tratar da substituição do tipo de algodão e a forma como aconteciam as relação entre proprietário e camponeses no sertão, diz o seguinte:

Na década de 70, a mudança no tipo de algodão plantado no sertão reforça o processo de expulsão. O algodão arbóreo, cultura que possui um ciclo longo, passa a ser substituído pelo algodão herbáceo, cultura anual. Essa alteração tem reflexo direto na perda de um “bem de raiz” para os moradores-parceiros, que lhes assegurava indenização. Neste sentido, a produção regional do algodão passa por alterações que refletem o aumento do controle do proprietário sobre ela e, também, a necessidade de “formalizar” cada vez mais a relação com o morador-parceiro (BARREIRA, 1992, 142).

O autor ao analisar os “conflitos sociais no sertão” consegue, entre outras coisas, ver ruptura na base de dominação dos proprietários sobre os camponeses, sendo esta “dominação de tipo tradicional”, de modo que as relações entre esses dois segmentos foram se formalizando aos poucos, com a penetração mais forte no campo daquilo que se poderia entender como “cultura capitalista” (FREITAS, 2010). Ele percebe um “processo de expulsão” dos moradores-parceiros, juntamente com um aumento do número de parceiros que residem fora da propriedade, sendo que isso está ligado à ruptura nos laços de compadrio entre proprietário e camponeses, de modo que ocorrem conflitos entre estes, situação explicada por Barreira:

A partir, principalmente, dos anos 60, as relações de trabalho nos sertões passam por mudanças. A expulsão dos moradores do interior da propriedade é o dado indicado mais visível. Utilizando-se de vários mecanismos, os proprietários intensificaram o processo de expulsão, diminuindo o número de moradores-parceiros. Esse fenômeno deu-se concomitante à pecuarização. Isto é, a diminuição no número de moradores

era proporcional à troca de cultura do algodão pela criação de gado. Nessa inversão, o proprietário ampliava as terras para o seu gado, abrindo novos campos para plantio de campim ou usando por um período maior do ano a pastagem existente nos roçados dos moradores. Os proprietários passaram a ter um progressivo interesse em diminuir a autonomia do morador-parceiro sobre o seu roçado (IDEM, p. 141-142).

Assim, é possível perceber a ligação entre a cultura do algodão e as relações de poder nos sertões. No município de Quixadá, nas décadas de 1970 e 1980, dois industriais se revezavam no poder, sendo que os seus negócios empresariais dependiam do sucesso da cotonicultura.

## **2. Os Industriais e a Possibilidade de Conquista de Votos.**

Entre os industriais Aziz OkkaBaquit e seu amigo Renato de Araújo Carneiro, ambos envolvidos com a política partidária, havia relações de parentesco. Houve o casamento de uma irmã de Aziz Baquit com um irmão de Renato Carneiro, e de uma irmã deste com um irmão daquele. Oliveira, que é uma boa referência quanto às questões tratadas nesse tópico, afirma que:

É nesse contexto da economia quixadaense que as famílias industriais se consolidaram na política local com características conservadoras e com persistência de relações clientelistas para obter o domínio da política municipal de Quixadá. Confirma-se no caso da administração de Aziz Baquit, que mesmo não sendo do partido do governo, recebe apoio estadual na realização de seus projetos (OLIVEIRA, 2001, p. 29)

O período de declínio político desses industriais coincidiu, de certa forma, com o período de falência da cotonicultura no Município. Mas, não temos condições de dizer que o poder econômico desses dois industriais foi um dos fatores que mais contribuiu para que eles tivessem forte poder político, nem de afirmar que houve a forte presença de “relações clientelistas” nas práticas políticas dessa elite industrial do município. Oliveira (2001, p. 45) diz que “a política municipal se dava muito por esse anglo: eu dou isso em troca disso, dentro de um processo de decisões inerentes à própria estrutura econômica e social, firmando-se o “compromisso” no coronelista “(OLIVEIRA, 2001, p. 45).

A autora, em seu estudo, enfatiza o “clientelismo” nas práticas políticas de Aziz Baquit e Renato Carneiro, quando foram prefeitos, durante a única gestão deste e a primeira gestão daquele, ou seja, durante um período de 10 anos: 1972-1982, sendo que ela percebe diferenças e semelhanças ente eles. Ela observa que enquanto Aziz Baquit possuía muito carisma, Renato Carneiro possuía um estilo mais voltado para a burocracia, sendo mais autoritário. (IDEM, p. 39-49). Ela afirma que: “em Quixadá esse fenômeno “coronelístico”



persistiu na política local na década de 1970 [...] os prefeitos da época, mantiveram práticas clientelistas com os mesmos moldes do “coronelismo” tradicional dentro de uma outra roupagem” (IBIDEM, p. 46).

São colocadas, então, por Oliveira aspas quando usa “coronelismo”, demonstrando a opinião de que as práticas “coronelísticas” desse período são diferentes das existentes no coronelismo da chamada República Velha. Podemos dizer que realmente as práticas dos dois políticos eram diferentes das práticas do coronelismo da República Velha, sendo que seria anacronismo dizer o contrário, pois além de o contexto socioeconômico dos industriais ser outro, não identificamos a existência, por exemplo, de forte recurso à violência para conseguir a adesão de subordinados, por parte desses dois políticos, sendo que os seus eleitores não tinham uma dependência econômica do tipo da que acontecia na República Velha. Há indícios da existência do uso do clientelismo por parte desses políticos, porém reconhecemos a falta de fontes que nos possibilitem afirmar em que grau isso acontecia. Já que não sabemos o grau disso, preferimos apenas falar em possibilidades que esses políticos tinham de conseguir votos através da gratidão de eleitores.

Ligado às mudanças nas relações entre proprietários e camponeses nos sertões e ao surgimento de vários conflitos entre estes, os novos cabos eleitorais<sup>6</sup> desempenham um papel importante, na manutenção da “estrutura clientelística”, o que acaba possibilitando que uma política oligárquica continue a existir. Barreira (1992, p. 174) diz que:

Os “cabos eleitorais” conseguem recompor a “clientela eleitoral”, que antes era circunscrita ao limite da propriedade, num espaço de um distrito ou povoado. Essa é a forma de congregar antigos moradores hoje dispersos. O “cabo eleitoral” funciona como um mediador entre os eleitores e os políticos, transmite as reivindicações dos eleitores ou de uma comunidade aos políticos ou a um determinado político, que elabora sua “plataforma eleitoral” nesse quadro. O “cabo eleitoral” recupera o contato pessoal que era realizado pelo próprio candidato, ou pelo proprietário (BARREIRA, 1992, p. 174).

Os cabos eleitorais participavam do processo que envolvia a proximidade que Aziz Baquit tinha com todo o município. O mesmo, em 1974, explica em uma entrevista a sistemática dos cabos eleitorais:

---

<sup>6</sup>Ao utilizarmos essa expressão “novos cabos eleitorais”, somos inspirados pelo Padre Luiz Braga Rocha, que usou essa expressão em entrevista concedida ao pesquisador Francisco Josênio Camelo Parente, em outubro de 1974. Ver: PARENTE, 1979. Padre Luiz Braga Rocha foi uma liderança marcante no município antes da entrada no cenário político quixadaense, da elite econômica formada pelas famílias Baquit e Carneiro.

A sistemática é assim, aqui e em todo canto, até na capital. Não é que haja a força do poder econômico, eu lhe dou isso por aquilo, mas na maioria das vezes o político se vê obrigado a atender certos pedidos como, por exemplo, um eleitor dele estar com dificuldades de fazer casamento, então ele recorre ao político e este manda fazer realmente o casamento. O registro, muitas vezes, o pai não está em condições de registrar a criança, então recorre ao político: uma passagem, uma operação, um internamento. São esses tipos de ajudas [...] o fazendeiro é solicitado pelo morador e por sua vez faz sua solicitação ao chefe político (apud PARENTE, 1974, p. 101-102).

É interessante observar que Aziz Baquit fala em “obrigação de atender certos pedidos”. Existia, portanto, dificuldade de manter o voto de um eleitor sem o “atendimento de certos pedidos”. Notamos a semelhança dos exemplos de tipos de pedidos feitos por eleitores, citados por Aziz Baquit, com os exemplos de tipos de pedidos feitos por eleitores camponeses, citados por Cesar Barreira, quando este se referia ao momento em que a dominação pessoal predominava nos sertões:

A “compra do voto” não se efetiva pelo pagamento em dinheiro e, sim, pela “gratidão” decorrente de algum serviço prestado pelo proprietário: pagamento do casamento, ter registrado um filho, ter tirado o título de eleitor, a carteira de identidade ou facilitar o internamento em um hospital público. Votar em um candidato do patrão é expressão de “fidelidade” do camponês e uma “troca de favor” (BARREIRA, 1992, p. 38).

Portanto, percebemos que na cultura política de “troca de favores”, predominante no momento em que nos sertões ainda prevalecia a “dominação pessoal”, de tipo tradicional, alguns tipos de pedidos estavam fortemente presentes: “pagamento de casamento”, “o registro do filho” e “o internamento em um hospital público”. Cesar Barreira se detém nos “conflitos sociais no sertão”, vê essa relação inserida na “dominação tradicional”. As palavras de Aziz Baquit vão ao encontro do que diz Barreira, de modo que o político fala do que em sua visão, “acontece em todo canto, até na capital”. Essa repetição de tipos de pedidos nos parece mais um dado que nos faz acreditar na “naturalidade” com que as “trocas de favores” aconteciam. Não se pretende aprofundar como se davam essas práticas envolvendo cabos eleitorais e eleitores de Aziz Baquit, nem qual o peso delas no sucesso eleitoral deste industrial nas eleições em que ele foi candidato a prefeito nas décadas de 1970 e 1980. Mas, suas palavras no trecho da entrevista, citado na página anterior, mostram a naturalidade como ele encarava essa sistemática dos cabos eleitorais, como fundamental para um político que quisesse obter sucesso eleitoral.

Também temos que levar em consideração que existem variações no tempo e no espaço, com relação às mudanças e permanências nos “conflitos sociais no sertão”, sendo que

essa entrevista foi concedida por Aziz Baquit em 1974, ao entrevistador Josênio Parente, quando o político estava no seu primeiro mandato como prefeito, antes do final da década de 1970, quando ocorre no município de Quixadá a emergência de vários movimentos sociais rurais, onde vai ser marcante a presença de novos mediadores como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixadá, as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), o Partido dos Trabalhadores e o Estado através do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), nos conflitos ocorridos no meio rural.

Devemos ter em conta ainda que foi na década 1980 que Aziz Baquit exerceu o seu segundo mandato (1983-1989). Portanto, a entrevista do industrial, concedida a Josênio Parente, na qual o político fala da sistemática dos cabos eleitorais, foi realizada antes de acontecerem as transformações sociais, econômicas e políticas no município na década de 1980, e no Estado com a derrota dos chamados “coronéis” da política cearense (Virgílio Távora, César Cals e Aduino Bezerra) em 1986, para Tasso Jereissati (Cf: MUNIZ, 2007).

Naquela eleição, a campanha de Aduino Bezerra fazia uma forte ligação entre voto e gratidão, procurando mostrar os “coronéis” como “benfeitores do sertão”, enquanto Tasso Jereissati tinha um discurso de combate a estes, colocando neles a culpa pela miséria dos cearenses. (BARREIRA, 1998, p. 167). Aduino Bezerra perdeu não só na capital, mas, também no Interior do Estado, ao contrário do prognóstico feito pelos “coronéis”, ao considerar que Aduino Bezerra recuperaria no Interior a diferença perdida na Capital. A relação de Aziz Baquit e Renato Carneiro com os “coronéis” eram boas (OLIVEIRA, 2001, p. 41) mesmo que estes tenham passado para a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido do Governo apenas em 1976, sendo que antes pertenciam ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Oliveira afirma que:

[...] verifica-se que em Quixadá, na década de 1970, havia um domínio muito forte de oligarquias, com a política voltada para o clientelismo, práticas políticas que consistiam na obtenção de vantagens e favores em troca de apoio ao governo. Por terem existido práticas políticas dessa natureza no município de Quixadá, é que o próprio Aziz Baquit, assim como Renato Carneiro eram caracterizados como os “coronéis” da região de Quixadá, já que serviam ao Regime além de colocar em prática os mesmos atos praticados pelos caciques do poder Estadual. Contudo, os “coronéis” do Estado não eram grandes proprietários de terras, porém, eram industriais e empresários de múltiplos interesses econômicos com intuito de buscarem sempre um fim comum: a obtenção do poder político. (OLIVEIRA, 2001, p. 40)

Nas eleições de 1986, os candidatos apoiados pelo então prefeito Aziz Baquit foram derrotados em Quixadá com uma diferença esmagadora<sup>7</sup>. No sertão nordestino, de uma maneira geral, os camponeses estavam aumentando o seu grau de consciência sobre a exploração a que eles estavam submetidos e ampliando o seu espaço de contestação. Cesar Barreira fala em um “novo discurso político” ligado a essas mudanças:

A percepção dessas mudanças, pelos políticos, se leva a tentar recuperar “antigas práticas” provoca alterações sensíveis no discurso para acompanhar as mudanças do comportamento eleitoral dos camponeses.

A necessidade de acompanhar a evolução política e adaptar-se a uma “nova ordem política”, que tem, como grande marca, o rompimento com a dominação tradicional que caracterizava o sertão, está criando um “novo discurso político”. Esse “novo discurso” tem que se enquadrar nas demandas do campesinato. O aumento ou surgimento delas está articulado ao rompimento com a dominação pessoal, conjuntamente ao grau de consciência do campesinato. Esses aspectos implicam o surgimento de um “camponês-eleitor” fora da “tutela” do proprietário da terra. É esse “novo eleitor” que tem que ser atingido pelo “novo discurso”.

Discurso que é resultado, também, de uma “nova prática populista” no campo onde o político tenta dominar os novos espaços. A sua percepção leva a incorporar no discurso elementos que foram elaborados pelos camponeses no espaço de contestação e de negação de “uma antiga ordem”. (BARREIRA, 1992, p. 173)

Mudanças no discurso dos políticos se articulam com mudanças no comportamento dos eleitores, e vice-versa. Assim, não dá pra separar esses dois tipos de mudanças: na prática e no discurso. Porém, essa relação entre o discurso e a prática não acontece de forma mecânica, sendo complexa, não existindo caminho natural entre essas duas dimensões da realidade. A complexidade das mudanças relacionadas ao discurso político e ao comportamento dos eleitores se ligava à variedade das articulações que faziam parte das diferentes lutas sociais, sendo que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, as CEBs e o PT vão deixar sua marca em muitos momentos dos conflitos surgidos nesse período, existindo divergências entre estes.

Não pretendemos estudar como essas transformações traziam mudanças nas relações de Aziz Baquit e Renato Carneiro com o seu eleitorado. Apesar de se saber da derrota de seus candidatos ao senado e ao governo nas eleições de 1986, e se levar em consideração a crise da cotonicultura, o que abordamos aqui são possibilidades de que eleitores agradecidos com

---

<sup>7</sup>Em Quixadá Tasso obteve 23 508 votos contra 10 353 votos de Adauto Bezerra, sendo que em todo Estado Tasso obteve 1407 693 votos contra 807 315 votos de Adauto Bezerra. Para o senado federal, em Quixadá, Mauro Benevides obteve 19 696 votos, Cid Carvalho, que também foi eleito obteve 18 197 votos, contra 8481 votos de Paulo Lustosa e 6742 votos de César Cals, sendo que em todo Estado, Mauro Benevides conseguiu obter 1 219 289 votos e Cid Carvalho 950 231 votos, contra 732 169 votos de Paulo Lustosa e 602 546 votos de César Cals. Ver PINHEIRO, 1998, p. 28.

emprego ou alguma assistência votassem em quem os industriais queriam. Não se sabe em que grau isso acontecia e nem a forma com que os dois industriais políticos encaravam e agiam com relação a isso.

### **3. A Derrota dos Industriais em 1988.**

Lucimar Moreira de Oliveira fala da existência de uma forte gratidão por parte de muitos eleitores de Aziz Baquit e Renato Carneiro, o que em sua visão contribuía fortemente para o sucesso eleitoral deles. (OLIVEIRA, 2001, p. 46). Porém, nem sempre esses candidatos se saíram vitoriosos, mesmo quando tinham muitos recursos financeiros em suas campanhas eleitorais. Eudes Johnson Pinheiro fala da campanha eleitoral para prefeito do município em 1988, quando Renato de Araújo Carneiro foi derrotado pelo médico Francisco Martins de Mesquita:

[...] o candidato Renato de Araújo Carneiro, apoiado pela máquina administrativa local e pelo grupo de empresários do município e do próprio governador, realizava os mais esplêndidos comícios e carreatas, esbanjando fortunas e mais fortunas em propaganda e marketing. Num desses comícios, já na reta final da campanha, o então Governador Tasso Ribeiro Jereissati veio a Quixadá manifestar o seu apoio ao candidato Renato Carneiro. Em poucas palavras, o Governador pede aos quixadaenses que não votassem em candidatos que dão dentaduras, ovos e distribuem óculos em troca de votos.

O único candidato com recursos disponíveis para tais práticas, era o candidato Renato Carneiro.

As palavras do Governador foram um prato cheio para a oposição. Para o comerciante Adonias Queiroz Sousa, o Governador tinha total convicção no que estava dizendo, pois ele teria vindo a Quixadá não para apoiar o candidato Renato Carneiro, mas sim, para derrotá-lo. Outros já comentam que o governador era alheio aos problemas eleitorais dos municípios, principalmente nos municípios em que ele manifestara apoio. (PINHEIRO, 1998, p. 34-35)

Não se sabe qual a intenção do então governador do Estado Tasso Jereissati com essas suas palavras. Acreditamos que a campanha eleitoral de Renato Carneiro em 1988 se desenvolveu realmente com uma quantidade bastante considerável de recursos financeiros, o que não foi suficiente para derrotar o carismático e popular médico Francisco Martins de Mesquita, que se candidatava pelo PDT (Partido Democrático Cristão), tendo como vice em sua chapa José da Páscoa, que já tinha sido prefeito uma vez (1967-1971) e que ainda era muito popular<sup>8</sup> no município. A vitória foi esmagadora<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup>O resultado foi o seguinte: o médico Francisco Martins de Mesquita, do PDT obteve 16 117 votos contra 10 364 votos de Renato Carneiro do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro); Luiz Osvaldo Santiago Moreira (PT) obteve 1960 votos, a maior votação até aquele momento de um candidato do PT; José Policarpo do PSB (Partido Socialista Brasileiro) obteve 1270 votos. Ver PINHEIRO, 1998, p. 35.

Porém, o médico Francisco Martins de Mesquita não fez uma administração que fosse muito aprovada pela população, apesar de no início de sua gestão ter concedido um aumento salarial aos servidores públicos que variava de 50 a 110%.(FREITAS NETO, 2000, p.47).

Assim, Aziz Baquit vê seu nome sendo divulgado como tendo grandes chances de retornar à prefeitura municipal com a possível vitória nas eleições que seriam realizadas em 1992.

#### **4. A Vitória do PT em 1992.**

No entanto, o Partido dos Trabalhadores havia crescido bastante em Quixadá nos últimos anos, sendo que muitos militantes, filiados e simpatizantes começam a enxergar fortemente boas possibilidades de vitória naquelas eleições municipais. O discurso de “um novo tempo” para Quixadá vai surgindo com força, apesar de existir uma considerável parcela da população dessa cidade que não enxergava com “bons olhos” o partido. Tudo indica que o PT em Quixadá era visto como ameaça pelos seus adversários políticos.

Podemos dizer que a vitória de Ilário Marques foi possível por um conjunto de fatores que estão interligados e que existiram em um momento propício, uma conjuntura favorável ligada a mudanças que aconteceram no município de Quixadá. Os aspectos tratados até agora nos ajudam na compreensão da existência de possibilidades de vitória petista naquele pleito.

À medida que a campanha de Ilário ia crescendo, por causa do fato de muitos eleitores estarem abraçando uma candidatura que incorporava o desejo de mudança, ia tendo também, possibilidades de ir ganhando novos apoios políticos.

Houve uma tentativa de coligação majoritária entre PT e PSDB, mas, que não foi aprovada na convenção deste último, ficando apenas a coligação proporcional, ou seja, os candidatos a vereadores do PT continuaram ligados aos do PSDB, possibilitando inclusive um fato inusitado: a criação de uma estrela (que representava o PT) com um bico de um tucano (que representava o PSDB). O candidato a vice do PT era, no início da campanha, Gilberto Telmo Sidney Marques, do PSDB. Essa aliança foi bastante discutida, sendo que os debates, levavam em consideração, entre outras coisas, questões que extrapolavam o nível local. De um lado, havia no PT nacional a referência a uma “saída democrática e popular para a crise do

---

país”<sup>9</sup>. Dessa forma, uma aliança com o PSDB seria possível, pois o tal partido seria considerado de oposição e que defendia a democracia. Em um documento intitulado “Conjuntura”, fazendo parte do I Congresso do PT, que aconteceu em 1991, um dos pontos diz o seguinte:

O PT deve propor e negociar com o movimento sindical, popular; os partidos democráticos, progressistas e de esquerda; as entidades representativas da sociedade civil, um conjunto de reivindicações que nos possibilite transformar a crise do Governo Collor em ponto de apoio para mobilizar o movimento social e viabilizar uma nova alternativa de governo para o País<sup>10</sup>.

O PT se colocava, assim, como um partido de oposição ao Governo Collor, sendo que as suas alianças, na linha seguida no documento, deveriam levar em consideração esse fato. Mas, por outro lado, esse PSDB tinha dado mostras de que iria se aliar ao Governo Collor. O jornal *O povo* diz o seguinte:

Uma aliança política entre o PT e PSDB visando às próximas eleições municipais é uma possibilidade que cada vez mais é descartada pelos petistas. Na proporção em que os tucanos mostram simpatia a uma composição política com o governo Collor ou mesmo quando deixam transparecer dúvidas sobre a sua postura de oposição mais se afastam do “campo democrático-popular” explícito no documento sobre tática eleitoral do PT para as eleições de 1992. Este documento já falava “no necessário enfrentamento das ambigüidades do PSDB e PDT em relação ao governo Collor”.

O presidente regional do PT, ex-deputado Ilário Marques, é um dos que mais perdem com a aproximação Collor-PSDB. Candidato petista à Prefeitura de Quixadá, Marques luta para conquistar o apoio dos tucanos que o tornaria um candidato praticamente imbatível. Ele ainda reluta em acreditar na adesão do PSDB ao governo e prefere esperar o resultado das discussões para se posicionar. Ele acrescenta que “a medida que o PSDB se alia a Collor engrossa a fileira do fisiologismo”, mas tenta deixar a brecha para receber o apoio tucano em Quixadá quando afirma que o PT vai reavaliar a questão a nível nacional e não localmente<sup>11</sup>.

A questão, então, era polêmica, dando espaço para diferentes propostas em jogo. Naquele momento, a candidatura de Ilário Marques ficaria mais promissora se tivesse o apoio do PSDB, mas, a forma de encarar essa aliança era diferente entre os petistas. Nessa mesma matéria, fala-se que Artur Bruno, vereador do PT em Fortaleza, diz que “o diretório nacional colocou o PT no arco de alianças por ser um partido de oposição e ‘caso se concretize a

<sup>9</sup>I Congresso Nacional do PT: conjuntura. Referência obtida via base de dados: In: **Congressos Nacionais do PT - Resoluções**. Fundação Perseu Abramo, 2010. Disponível em: <http://www.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/memoria-e-historia/documentos-historicos/congressos-nacionais-do-pt-resolucoes>. Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

<sup>10</sup>I Congresso Nacional do PT: conjuntura. Referência obtida via base de dados: In: **Congressos Nacionais do PT - Resoluções**. Fundação Perseu Abramo, 2010. Disponível em: <http://www.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/memoria-e-historia/documentos-historicos/congressos-nacionais-do-pt-resolucoes>. Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

<sup>11</sup>*O Povo*, Fortaleza, em 07. 04. 1992. Material do arquivo do PT de Quixadá.

coalizão com a presença do PSDB esta decisão perde o sentido”<sup>12</sup>. Portanto, Artur Bruno se posicionava contra essa aliança, se houvesse a concretização do apoio do PSDB ao Governo Collor. O secretário de formação do PT, na época, Geraldo Acioly, segundo o mesmo jornal, concordava com Artur Bruno. De acordo com o jornal, o então secretário “avalia que, concretizado o acordo do PSDB com Collor, o PT deverá elaborar uma nova resolução sobre tática eleitoral”.<sup>13</sup> Já Mário Mamede, segundo o mesmo jornal, se mostrava “simpático a alianças localizadas com os tucanos”.<sup>14</sup>

O candidato a vice na chapa de Ilário, Gilberto Telmo, do PSDB teve sua candidatura impugnada, por não ter sido aprovada a coligação majoritária. Gilberto Telmo foi substituído pela professora Júlia Tavares no meio da campanha eleitoral e a campanha do PT soube aproveitar a situação, em que a nova integrante da chapa, sendo uma querida professora, não tinha rejeição, se identificando com sentimentos de esperança de eleitores.

[...] a campanha petista ia transmitindo a esperança de que, com Ilário no poder, haveria grandes mudanças em todos os setores e que sua administração seria muito diferente das outras administrações ocorridas no município. Esse sentimento de boa parte dos eleitores quixadaenses foi fator de máxima importância para a vitória petista em 1992. As outras candidaturas não se identificavam com esse sentimento de mudança, pois uma foi apoiada no início, pelo então prefeito Francisco Mesquita, e a outra procurava enaltecer a experiência de Aziz em administrar. Até o nome da coligação, “Experiência Comprovada”, não permitia a possibilidade de essa “experiência” ser identificada com um sentimento de inovação. (ARAÚJO, 2007, p. 78)

Na campanha de 1992, percebemos um discurso de apresentação do Partido, que faz uma forte referência à sua relação com os interesses do povo, em geral. Em uma fonte ligada à candidatura de Ilário Marques a prefeito em 1992, diz o seguinte:

Diante dos boatos da impugnação da candidatura do Ilário, temos a esclarecer:  
 [...]2) O Ilário continua candidato, cada vez mais disposto, confiante no apoio de todo o povo de Quixadá, a cada dia, crescendo mais o número de candidatos a vereador que o apóiam e com o apoio do governador Ciro Gomes que quer ajudar o Ilario a trabalhar por Quixadá.  
 3) O nosso repúdio à perseguição! Nada haverá de nos afastar da vitória, povo quixadaense!<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> *O Povo*, Fortaleza, em 07. 04. 1992. Material do arquivo do PT de Quixadá.

<sup>13</sup> *O Povo*, Fortaleza, em 07. 04. 1992. Material do arquivo do PT de Quixadá.

<sup>14</sup> *O Povo*, Fortaleza, em 07. 04. 1992. Material do arquivo do PT de Quixadá.

<sup>15</sup> Fonte encontrada na sede do PT/ Quixadá. O ponto 1 desse texto diz o seguinte: “A impugnação só atinge, na verdade, o candidato a vice-prefeito, professor Telmo. Mas, já estamos recorrendo ao TRE e temos a convicção de que vamos ganhar”. Portanto, o partido estava lutando na justiça contra a impugnação do candidato a vice-prefeito Gilberto Telmo Sidney Marques, sendo que um dos pontos que ele queria ressaltar nesse texto era a de que o candidato a prefeito José Ilário Gonçalves Marques não estava sendo atingido pela impugnação.



Nesse discurso há referência ao apoio do governador. Não é feita referência à “classe trabalhadora”, mas, ao “povo de Quixadá”. O governador, no caso, “quer ajudar o Ilário a trabalhar por Quixadá”. Não é feita nenhuma referência à defesa do poder de decisão que possivelmente teria a “classe trabalhadora”, em um governo do PT, como os discursos da campanha petista de 1982 faziam. Esse referido discurso da candidatura de Ilário Marques em 1992 não fala em “Partido dos Trabalhadores”, nem sequer usa a sigla “PT”.

## **Conclusão**

A vitória petista foi apertada, mas mostra que o PT de Quixadá havia crescido no município. Mas, precisamos olhar além disso e percebermos que os adversários de Ilário Marques não conseguiram com que suas campanhas se identificassem com o desejo de mudança que tinha boa parte dos eleitores.

O candidato Aziz Baquit, apesar de carismático, já tinha sido prefeito por duas ocasiões, o que já criava obstáculos para que sua campanha conseguisse criar uma expectativa significativa, por grande parte do eleitorado. Já a candidatura petista, conseguia empolgar, mesmo sem muitos recursos financeiros. Procurou trazer um discurso que enfatizava o “novo”, para a população de um município, que depois de ter passado pela crise da cotonicultura, tinha problemas sérios de infraestrutura, com o êxodo rural e o aumento da população urbana. Mas, a candidatura petista também teve a seu favor o importante apoio do então governador Ciro Gomes, que pertencia ao PSDB. A aliança entre PT e PSDB foi polêmica, trazendo uma experiência nova para um partido que no município de Quixadá só tinha lançado candidaturas a prefeito, sem alianças com outros partidos, como em 1982 e 1988, sendo que, na primeira ocasião, teve uma quantidade reduzida de votos e na segunda obteve a terceira colocação, já mostrando um crescimento significativo, que dava esperança de vitória para quatro anos depois.

## **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, Geovan Nobre de. **Ocasos e auroras no cenário político quixadaense: A campanha e a eleição de Ilário Marques em 1992.** Monografia de graduação em história FECLESC/UECE, Quixadá-CE, 2007.

BARREIRA, César. **Trilhas e atalhos do poder: conflitos sociais no sertão.** Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

- COSTA, João Eudes. **Retalhos da História de Quixadá**. Rio - São Paulo - Fortaleza: ABC Editora, 2002.
- FREITAS, Antônio de Pádua Santiago de. **Práticas urbanas no processo civilizador capitalista**. 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. **Uso e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- FREITAS NETO, Valentim Francisco de. **PT poder e PT sindical (1993 – 1996)**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História da Ceará. FECLESC/UECE. Quixadá-Ce, 2000.
- GONDIM, Linda Maria de Pontes. **Clientelismo e modernidade nas políticas públicas: os “governos das mudanças” no Ceará (1987 – 1994)**.
- LIMA, Francisco Erinaldo Roberto de. **A crise na atividade algodoeira e o impacto na economia quixadaense (1985-2003)**. Monografia de graduação apresentada ao curso de História. FECLESC-UECE, 2004.
- MUNIZ, Altemar da Costa. **Trajetórias de vida, espaços de sociabilidade, e projeto político da burguesia “mudancista” cearense (1978-1986)**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- PINHEIRO, Eudes Johnson. **Práticas políticas de Quixadá – de 1985 a 1998**. Monografia de graduação apresentada ao Curso de História. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 1998.
- OLIVEIRA, Lucimar Moreira de. **Governando Quixadá – o clientelismo nas práticas políticas da elite industrial de Quixadá – (1972 – 1982)**. Monografia apresentada ao Curso de História. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 2001.
- SOUSA, Noélia Alves de. **O ritual das orações durante o parto no Sertão Central do Ceará. (1960-2000)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, jul. 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300651361\\_ARQUIVO\\_textodaanpuh2](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300651361_ARQUIVO_textodaanpuh2). Acesso em: 09.01.2003.
- TEODÓSIO, José Gonçalo. **Um perfil da cultura algodoeira e o impacto sócio-econômico de sua decadência no município de Quixadá-Ce. (1985-1995)**. Monografia apresentada ao curso de Especialização em História do Ceará. FECLESC/UECE. Quixadá-CE, 2000.